



**OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL
WLADIMIR DE PAULA GOMES**

Belo Horizonte

2011

VALÉRIA VALADARES COIMBRA

**OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL
WLADIMIR DE PAULA GOMES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a Mírian Queiroz de Souza Daniel

Belo Horizonte

2011

VALÉRIA VALADARES COIMBRA

OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL WLADIMIR DE PAULA GOMES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Prof^a Mírian Queiroz de Souza Daniel (orientadora) – UFMG

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

Belo Horizonte, 02 de janeiro de 2011.

Dedico este trabalho à minha filhinha Ana Clara e ao meu marido Nunziato Schettino, pelo apoio e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço Deus por mais uma oportunidade de formação e construção de uma nova experiência profissional.

Agradeço aos amigos que me auxiliaram e que me apoiaram nesta jornada.

Aos professores pelo apoio e incentivo sempre.

RESUMO

Este trabalho faz uma reflexão sobre os diversos processos avaliativos desenvolvidos, na Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes, construindo uma análise a partir dos aspectos positivos e negativos que são abordados na temática avaliação. E pretende também vislumbrar como uma atitude de reflexão sobre a avaliação poderá contribuir para uma escola cada vez mais democrática através da atuação de seus gestores.

Palavras-chave: Processos de avaliação, escola democrática, gestão escolar.

SUMÁRIO

1		
INTRODUÇÃO.....		8
1.1 Objetivo.....		9
2		
DESENVOLVIMENTO.....		10
3		
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		13
4		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....		15
5		
Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes		16

1. INTRODUÇÃO

A avaliação é uma tarefa necessária e permanente do trabalho docente e da gestão escolar, como afirma (Libâneo, 1994), é através dela que se acompanha o processo de ensino e aprendizagem, além de levantar pontos positivos e negativos de todo o cotidiano escolar. A avaliação não se resume apenas na realização de provas, sua função vai além, pois abrange pelo menos três aspectos: pedagógico-didático, de diagnóstico e de controle. Para a reflexão decorrente deste trabalho de conclusão de curso, o mesmo estará embasado nos autores: José Libâneo(1994), Jussara Hoffmann(2003) e Ana Maria Saul(1999).

Atualmente na Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes, a avaliação não é usada como instrumento somente no processo ensino aprendizagem, mas também para diagnosticar sobre as relações humanas no ambiente de trabalho, a atuação da gestão e a participação da comunidade. Assim, é preciso repensar a função da avaliação, dentro da escola, pois a mesma dever servir ao processo para ajudar a apontar caminhos.

A Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes, pertence à rede municipal de educação de Belo Horizonte / MG, situada a rua Uarirá, 350 – Caetano Furquim, na regional leste, divisa com o município de Sabará. A comunidade escolar é muito carente e está inserida num contexto de vulnerabilidade social muito alto. Faz parte da realidade dos alunos de nossa escola: o envolvimento com o tráfico de drogas e com a criminalidade, exploração sexual e do trabalho infantil, gravidez na adolescência e negligencia das famílias.

A escola foi criada em 1982 e durante 20 anos ofertou apenas o 3º ciclo (antigas 5º e 8º séries). Em janeiro de 2006 fui lotada na escola, concursada para lecionar no 1º e 2º ciclos, no turno da manhã, onde havia 15 turmas de 3º ciclo e apenas uma turma de 1º ciclo (a que eu lecionava). Hoje as turmas de 1º e 2º ciclos estão no turno da tarde com 16 turmas.

No final de 2008 houve o processo de eleição à direção da escola e o trio de pedagogas (Eu, como vice-diretora, Luzia como diretora e Ivonete como vice-diretora da UMEI - Caetano Furquim) recém lotadas na escola ganharam as eleições. O primeiro ano de gestão foi muito difícil, pois fomos rejeitadas pela maioria dos funcionários e professores e tivemos boicote do nosso trabalho durante todo o ano de 2009. Mas com muita persistência e trabalho, mudamos muita coisa em pouco tempo. Um dos pontos positivos que mudamos em quase dois anos foi efetivar a participação da comunidade escolar nas tomadas de decisões de nossa gestão escolar. Hoje a escola está mais limpa, mais organizada, os professores mais comprometidos com o planejamento e a execução das práticas escolares, houve formação para todos os profissionais da escola.

Porém ainda precisamos pensar, refletir, discutir sobre os processos de avaliação desenvolvidos dentro da escola. Pensar os mesmos é pensar e repensar também toda a prática dentro da escola, assim como o processo de gestão participativa.

1.1 OBJETIVO

O presente trabalho de conclusão de curso tem o objetivo refletir sobre a avaliação na Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes, enquanto voltada para a evolução dos alunos com vistas ao processo de ensino aprendizagem, à prática da gestão escolar e à participação da comunidade nas decisões da escola. Refletir sobre a avaliação enquanto um instrumento para subsidiar a aprendizagem e verdadeira gestão escolar democrática.

2. DESENVOLVIMENTO

Primeiramente, devemos pensar o processo avaliativo enquanto norteador do trabalho do professor e do aluno, enquanto mediadores do conhecimento.

A avaliação precisa estar voltada para um processo de evolução dos alunos com vistas à aprendizagem. A avaliação pedagógico-didática verifica os resultados do processo de ensino, além de favorecer uma atitude mais responsável do aluno em relações ao seu estudo. Também contribui para a assimilação e fixação de conteúdos, na medida em que favorece a ampliação e o aprofundamento de habilidades e conhecimentos.

A avaliação diagnóstica, que deve ocorrer durante todo o processo de ensino – aprendizagem, identifica as dificuldades e os progressos dos alunos e a atuação do professor. E a avaliação de controle, possibilita o diagnóstico das situações didáticas, pois se refere à frequência das verificações e de qualificações dos resultados escolares. Para (Libâneo, 1994) as três funções da avaliação atuam de maneira interdependente, não podendo ser consideradas isoladamente.

A prática da avaliação na Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes muitas vezes está reduzida à sua função de controle. A avaliação é usada apenas como ato de aplicar provas, atribuir conceitos e classificar os alunos. Sendo usada por alguns professores como instrumento no “exercício de poder” dos mesmos em relação ao aluno; postura profissional que ignora a complexidade do ato de ensinar.

Percebe-se que o professor, às vezes, pode não estar consciente e seguro para utilizar a avaliação como recurso didático-pedagógico que “equilibra” a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos. A avaliação não deve ser vista apenas como medida (no caso dos aspectos quantitativos) ou se perder na subjetividade dos alunos e professores (no caso dos aspectos qualitativos), correndo o risco de não auxiliar o docente em seu papel, o de assegurar condições e meios pedagógicos – didáticos a fim de estimular os alunos a aprender e desenvolver suas habilidades.

Na escola Municipal Wladimir de Paula Gomes, observa que os professores têm dificuldades em avaliar resultados mais importantes do processo de ensino, conforme nos coloca (Libâneo, 1994), como a compreensão, a originalidade, a capacidades de resolver problemas, entre outros.

A avaliação é parte integrante do processo do ensino e por isso necessita que seja “emancipatória”, sendo mais um recurso didático inovador. Conforme nos coloca (Saul, 1999), a avaliação emancipatória, objetiva fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional, transformem suas próprias alternativas de ação. Podendo enriquecer o processo de ensino – aprendizagem na medida em que permite aos alunos, através da consciência crítica, direcionar suas ações nos contextos em que se situam de acordo com valores que elegem e com os quais se comprometem no decurso de sua historicidade.

O processo de avaliação, como já dito, deve ser emancipatório enquanto prevê a consciência crítica do aluno e se constitui em elementos de luta transformadora para os diferentes participantes e pode ser trabalhado com tal desde a Educação Infantil, até a Educação de Jovens e Adultos (níveis e/ou categorias de ensino que a Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes oferta hoje).

Como nos afirma (Saul, 1999) gera decisão democrática, pois implica num envolvimento responsável e compartilhado entre o docente universitário e seus alunos, estimulando a participação ampla e diversificada de todos. A avaliação precisa ser um instrumento didático transformador, na medida em que circunda alterações substanciais de um programa educacional através de compromissos sociais e políticos.

A avaliação deve ainda estimular a crítica educativa, conforme (Libâneo, 1994), gerando reflexão de quem dela participa, visando uma reorientação do processo, se assim necessário for. Desejamos que nas práticas educativas de nossa escola, a avaliação deve buscar o equilíbrio da ação – reflexão.

É imprescindível ressaltar que a avaliação não é um fim em si mesma. Não deve medir conhecimentos, e sim servir a algum propósito. Se medirmos, podemos fazê-lo segundo uma única dimensão, a de atribuir números. Para (Hadji, 2001), a avaliação, como instrumento importante deve dar ao aluno a informação de que precisa para compreender e corrigir seus erros. Pois o ensino é uma relação de ajuda. A avaliação no sentido escrito é somente auxiliar da ação pedagógica, mas pode-se fazer reordenar em torno da atividade do aprendiz. Faz-se necessário uma mudança de visão da própria prática avaliativa, e planejamos discutir e refletir sobre isso nas reuniões pedagógicas mensais do ano de 2011 com assessoria de algum especialista da área.

Ao professor cabe compreender os erros para criar as condições de sua superação. A análise dos erros é um meio para tornar a avaliação mais informativa e imaginar melhor a condição didática – pedagógica apropriada para a superação do obstáculo revelado pelo erro.

Posteriormente, a Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes, ao refletir a gestão escolar com a comunidade (pais, alunos, professores e funcionários), deve embasar na avaliação enquanto uma leitura da realidade no intuito de pensar a continuidade do processo de aprendizagem e da administração da instituição pública.

Não cabe a escola somente garantir o ingresso, é necessário garantir o ingresso e a permanência com qualidade de seus alunos. Será que a Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes tem garantido esse direito?

Um dos problemas encontrados em relação a gestão e a comunidade escolar é o pensamento constante de como fazer a avaliação ao invés de pensar o sentido real desse processo. Segundo (Hoffmann, 2003), comprova-se uma prática onde as avaliações são realizadas por obrigação do sistema para medir resultados periódicos e finais, tornando essa prática sem nenhum objetivo para um trabalho do docente e do gestor.

Para uma visão construtivista da avaliação, a questão da qualidade do ensino é fundamental. Deve ser analisada em termos dos objetivos

efetivamente perseguidos no sentido do aumento máximo da aprendizagem dos alunos e à prática dos gestores.

Ao gestor da escola cabe planejar e oferecer aos alunos, professores, funcionários e comunidade situações onde tenham que por em jogo o que sabem para ampliar seus conhecimentos em relação à democracia, afinal, o ser humano constrói o seu conhecimento no intercâmbio com o meio em que vive. Como nos aponta (Hoffmann, 2003), é preciso considerar a heterogeneidade da comunidade escolar e garantir situações que atinjam a todos.

O desenvolvimento de todos envolvidos no cotidiano da escola se dá por práticas evolutivas do pensamento a partir de seu amadurecimento e suas experiências, nessa perspectiva, na avaliação, o erro serve para retomar o que deu certo e o que deu errado.

O gestor deve avaliar efetivamente toda a produção da comunidade escolar, partindo de suas idéias ou dificuldades para o projeto de novos atos educativos e oportunizar discussões entre todos a partir de situações desencadeadoras.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar os processos avaliativos numa escola é pensar os processos de ensino e aprendizagem envoltos na dimensão das crianças e jovens aos quais estamos avaliando. Significa ir além dos conhecimentos tácitos ou teóricos. Significa construir possibilidades de avaliação em que estes sujeitos possam verdadeiramente se mostrar.

Avaliar no sentido de medir ou atribuir conceitos é uma atitude que precisa ser revista. Para uma metodologia didático-pedagógico sobre avaliação precisamos avançar no conceito de avaliação como medida de poder ou efeito de repetição de conceitos dados. Precisamos ir além desta perspectiva, avançando na verdadeira avaliação humana.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 1999.

5. ANEXO

ESCOLA MUNICIPAL WLADIMIR DE PAULA GOMES
UMEI CAETANO FURQUIM

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

IVONETE PATRÍCIA MONTEIRO

LUZIA DE CAMPOS CASAS

VALÉRIA VALADARES COIMBRA

BELO HORIZONTE, 2010
ESCOLA MUNICIPAL WLADIMIR DE PAULA GOMES
UMEI CAETANO FURQUIM

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina

Projeto Vivencial do Curso Formação de Gestores

da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.
Orientação de Mirian Queiroz de Souza Daniel

BELO HORIZONTE, 2010

SUMÁRIO

1.				Introdução
.....				04
2.	Finalidades			da
escola.....				06
3.	Estrutura			organizacional
.....				08
3.1.	Estrutura			física
.....				08
3.2.	Estrutura			administrativa
.....				09
3.3.	Estrutura			pedagógica
.....				13
4.	Currículo			
.....				17
5.	Tempos	e	espaços	escolares
.....			19	
6.	Processos		de	decisão
.....				20

7.	Relações	de	trabalho	
.....				22
8.			Avaliação	
.....				23
9.			Considerações	
 finais			24

I – INTRODUÇÃO

Nome: Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes / UMEI Caetano Furquim

Endereço: Rua Uarirá, 350 – Bairro Caetano Furquim.

Belo Horizonte / MG. Cep: 31.050-138

E-mail: emwpg@pbh.gov.br Fone / Fax: (31) 3277.5642 ou 3277.5671

Pertencente à Rede Municipal de Belo Horizonte / MG

Número de Alunos: 1.087 (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Projeto Floração).

A Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes está localizada na região Leste da cidade na divisa com o município de Sabará. A comunidade local é carente e apresenta vulnerabilidade social altíssima, com várias demandas sociais, tais como: a miséria, a fome, o abuso sexual, exploração do trabalho infantil, o alcoolismo, o tráfico de drogas e alto índice de analfabetismo funcional.

Quadro de Professores e Educadores Infantis da Escola e UMEI:

Titulação (Licenciatura ou Bacharelado)	Quantidade
Matemática	07
Letras (Português e Inglês)	06
Geografia	03
História	05
Educação Física	03
Artes Plásticas	02
Ciências Biológicas	04

Pedagogia	47
Psicologia	04

* Setenta e seis (76) professores possuem o título de Especialista.

* Quatro (04) professores possuem o título de Mestre.

A Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes foi uma conquista da comunidade dos bairros: Mariano de Abreu, Casa Branca e Caetano Furquim. No final da década de 1970 e início da década de 1980, a região foi amplamente povoada e não havia uma escola de Ensino Fundamental de segundo seguimento (antiga 5ª à 8ª série).

A comunidade local, por meio da Associação Esperança, reuniu-se para reivindicar uma escola de 5ª à 8ª série e, depois de muita luta, abaixo-assinados e manifestações na Câmara dos Vereadores e Prefeitura de Belo Horizonte a escola começou a funcionar.

Antes de ser desapropriado o quarteirão onde foi construída a escola, a instituição funcionou em quatro prédios provisórios, na década de 1980. Em abril de 1982, a Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes foi inaugurada no bairro Caetano Furquim.

A UMEI Caetano Furquim também foi uma conquista da comunidade que até hoje apresenta uma grande demanda para a Educação Infantil. Foi construída dentro da área da E. M. Wladimir de Paula Gomes em 2003 e inaugurada em outubro de 2004.

Atualmente, a escola oferece para a comunidade Educação Infantil, Ensino Fundamental Completo, Educação de Jovens e Adultos, Projeto Floração, Programa Escola Integrada, Programa Escola Aberta e Programa “Férias na Escola”.

Para a elaboração deste PPP, foram realizadas reuniões de colegiado, assembleias escolares e reuniões com os professores e funcionários para discutir sobre a escola que queremos e apontar ações para sua realização.

A grande maioria dos professores do 1º e 2º ciclos é novata na escola. Sendo assim, nas reuniões pedagógicas, momentos preciosos para a discussão do currículo, são discutidas questões referentes à alfabetização e ao letramento e sobre a filosofia

da escola para o desenvolvimento das atividades realizadas com os alunos desta faixa etária.

Com os professores do 3º ciclo e da Educação Infantil, por estar há mais de 05 anos na escola, as discussões foram feitas como reflexão em relação ao trabalho realizado e o que pode ser reestruturado. A UMEI Caetano Furquim já possui um PPP, elaborado como exigência da PBH à concessão da autorização de funcionamento da mesma, portanto as discussões e reflexões visam a sua elaboração e adequação às práticas atuais.

II - FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes, por pertencer à rede municipal de educação de Belo Horizonte, segue as Proposições Curriculares da cidade, tanto para a Educação Infantil quanto para o Ensino Fundamental. As proposições curriculares são estudadas em reuniões pedagógicas, uma vez por mês, e discutidas em relação as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos.

As proposições curriculares foram produzidas coletivamente na Rede de Formação, ao longo de 2007 e 2008, em interlocuções com vários profissionais da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte e consultores das diversas disciplinas, num esforço de reflexão sobre questões fundamentais para a educação e o currículo.

Trabalhamos com o Ciclo de Formação Humana. Sendo assim, procuramos, nas atividades escolares, desenvolver o máximo de potencial humano de nossos alunos, na perspectiva da real “escola inclusiva”, alicerçada na diversidade, no respeito às diferenças, aos vários conflitos de cultura e de situações vividas. Planejamos as atividades escolares para o desenvolvimento social e cultural de crianças, pré-adolescentes, adolescentes e adultos.

As proposições curriculares apresentam conhecimentos essenciais por ciclo e ano do ciclo com eixos ou foco, nosso planejamento se faz por meio deles e do contexto de nossa comunidade escolar.

Reafirmamos os princípios da Escola Plural, ao direito à educação para todos. Lutamos por mais liberdade e autonomia da escola, para a universalização, o acesso e a permanência de nossos alunos, buscando a formação integral e de qualidade.

Os projetos dão início a uma demanda dos alunos e da comunidade escolar, por exemplo: Projeto de “Valorização da Escola Wladimir”, sobre a importância dos estudos, limpeza e manutenção da escola, oficinas de grafite (com o objetivo de acabar com as pichações na escola), resgate da história da escola, oficina de curta de cinema, onde foi produzido um documentário intitulado “A História do Wladimir” e como culminância um sábado letivo com apresentações de alunos, homenagem aos antigos funcionários e pessoas da comunidade que ajudaram a construir a escola.

Outro exemplo foi o projeto “Copa do mundo 2010”, realizado em todos os ciclos e a Educação Infantil e todos os turnos da escola, com pesquisa da história do futebol e do continente africano (lendas, religiões, comidas típicas, vestuário), com produção de cartazes, painéis, produções de textos. A culminância do projeto, também foi um sábado letivo, a festa junina da escola com o tema “ARRAIÁ DA COPA”, com apresentações de danças típicas (pelos alunos) de vários países participantes da copa. A decoração da festa foi toda voltada para a Copa do Mundo, além de confecção de camisa estilizada do “ARRAIÁ DA COPA” usada pelos professores e funcionários durante a festa.

Acreditamos que as mudanças no contexto social, político, tecnológico apontam para novas condições de organização escolar e novos desafios para o trabalho docente.

Procuramos refletir periodicamente sobre a demanda de metas do ensino definidas claramente, as metodologias adotadas e novas formas de organização dos tempos para melhor atender a cada faixa etária dos alunos, desde a Educação Infantil até a EJA. Essas reflexões acontecem uma vez por mês em reuniões pedagógicas aos sábados.

Seguimos as proposições curriculares como sendo conhecimentos essenciais a serem ensinados e aprendidos, mas sempre consideramos o contexto dos alunos e o conjunto de ações educativas da escola. As atividades escolares são planejadas e executadas para o desenvolvimento de capacidades, como: operações mentais, atos motores, atitudes que favoreçam a autonomia, a crítica e valores humanos.

Investimos em formação continuada dos professores e demais funcionários da escola, na busca de uma coerência no ato de ensinar por parte de todos.

A finalidade máxima de nossa escola é a construção da autonomia do educando, por meio da construção de conhecimentos que favoreçam a participação na vida social e a interação ativa e crítica com o meio.

III - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA FÍSICA:

Ensino Fundamental – Escola Wladimir de Paula Gomes

Estrutura Física	Quantidade	Condição
Sala de Aula	16	sendo 10 com TV 29 polegadas e DVD
Auditório	01	com data show, mesa de som, TV e DVD, 98 cadeiras, um palco
Cantina	01	03 freezers, 02 geladeiras, 02 fogões
Despensa	01	Ótima
Refeitório	01	Ótima
Quadra	02	Quadra coberta com 500 cadeiras móveis
Secretaria	01	03 computadores, impressoras e aparelho de fax
Sala da Direção	01	01 computador, impressora, aparelho de fax
Sala da Coordenação	02	Ótima
Sala dos Professores	01	02 mesas de reunião com 10 cadeiras cada, escaninho para todos os professores, 01 computador.
Banheiros Professores	02	Ótimos, recém reformados.
Mecanografia	01	02 máquinas xerox, 01 duplicadora e 01 mimeógrafo.
Banheiro Alunos		Ótimos, recém reformados.

1º ciclo	02	
Banheiro Alunos 2º e 3º ciclos e noturno	02	Ótimos, recém reformados.
Parquinho	01	01 escorregador
Rampa	01	Ótima
Sala de Artes	01	Ótima, com 02 pias
Sala de Intervenção Pedagógica	01	Com divisória para 02 ambientes, para atendimentos de pequenos grupos
Biblioteca	01	02 computadores, telefone e impressora, 17 estantes de livros, TV, DVD , Aparelho de som e cantinho de leitura.
Sala de Informática	01	16 computadores e 01 impressora
Sala da Escola Integrada	01	TV, DVD, Aparelho de Som, escaninhos para alunos
Depósito de Material Pedagógico	01	Ótima
Depósito material Educação Física	01	Boa
Sala Porteiros e Vigias	01	Boa
Estacionamentos de Carros	01	Boa

Educação Infantil (UMEI – Caetano Furquim):

Estrutura Física	Quantidade	Condição
Salas de aula	07	Boa
Berçário	01	Boa
Cantina	01	Boa
Refeitório	01	Boa
Lactário	01	Boa

Lavanderia	01	Boa
Secretaria	01	Boa, porém pequena
Sala dos professores	01	Boa
Fraldário	01	Boa
Sala da Direção	01	Boa, porém pequena
Banheiros alunos	02	Boa
Sala de Multiuso	01	Boa
Parquinho	01	Boa, não possui área coberta
Banheiro professores	02	Boa

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA:

Recursos Financeiros da Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes e UMEI Caetano Furquim:

Conta Jurídica da Escola	Saldo em Dezembro / 2009	Saldo em Março / 2010
Subvenção Regular	R\$ 18.738,60	R\$ 54.600,73
Pessoal	R\$ 98.530,78	R\$ 61.645,31
Subvenção UMEI	R\$ 20.804,65	R\$ 24.584,19
PAP – Núcleo	R\$ 9.014,31	R\$ 1.619,45
PAP – UMEI	R\$ 10.790,16	R\$ 2.907,30
Escola Integrada	R\$ 38.430,58	R\$ 19.162,07
PDDE Fundamental	R\$ 31.636,89	R\$ 31.770,02
PDDE Escola Aberta	R\$ 27.878,72	R\$ 23.183,77

PDDE mais Educação	R\$ 19.188,89	R\$ 36.968,95
PDE	XXXXXXXXXXXXXX	R\$ 21.642,16
Escola Aberta Municipal	XXXXXXXXXXXXXX	R\$ 2.442,00

Bens Permanentes em Março / 2010 (dados mais recentes já contabilizados pelo escritório de Contabilidade).

Móveis e Utensílios	R\$ 217.305,24
Máquinas e Equipamentos	R\$ 47.194,92
Brinquedos e Equipamentos	R\$ 67.399,22
Equipamentos de Informática	R\$ 6.973,90
Biblioteca	R\$ 48.108,62
Benfeitorias em Imóveis	R\$ 41.188,58

Obs: Todos os itens relacionados aqui são considerados CAPITAL da escola.

Obrigações Trabalhistas referentes ao Março / 2010 (Funcionários efetivados pela Caixa Escolar, em regime de CLT, nas funções de cantina, faxina, portaria, vigia e artífice).

Salários	R\$ 11.941,18
INSS	R\$ 4.451,12
FGTS	R\$ 1.260,08
PIS	R\$ 158,08
Contribuição Sindical	R\$ 486,16
Honorários	R\$ 722,22
Caução a Pagar (Obra de Revitalização da Escola Janeiro / 2010)	R\$ 13.366,46

Receitas Sociais no mês de Março / 2010

Conta Jurídica	Destino	Valor
Subvenção Regular	Promoção ao Educando	R\$ 11.123,00
Subvenção Regular	Conservação e Manutenção da Escola	R\$ 89.576,85
Subvenção UMEI	Promoção ao Educando	R\$ 8.580,00
Subvenção UMEI	Conservação e Manutenção da Escola	R\$ 8.662,00
Pessoal	Salários e Impostos	R\$ 29.347,36
Escola Aberta	Realização de Oficinas	R\$ 14.320,00
PDE	Capital (Compra Tv's e DVD's)	R\$ 6.450,00
PDE	Custeio (Material de Esportes e Excursões)	R\$ 15.050,00

Saldo das despesas da escola do ano de 2010 até 31/03/2010:

Conta	Despesas	Valor
Subvenção Regular	Pedagógicas	R\$ 11.459,47
Subvenção Regular	Conservação e manutenção da escola	R\$ 144.349,02
Subvenção Regular	Administrativas	R\$ 3.169,15
Subvenção UMEI	Pedagógicas	R\$ 4.510,93
Subvenção UMEI	Conservação e manutenção da escola	R\$ 4.474,00
Subvenção UMEI	Administrativas	R\$ 524,15
Pessoal	Salários e impostos	R\$ 42.297,27
Pessoal UMEI	Salários e impostos	R\$ 30.511,78
Escola Integrada	Pedagógicas	R\$ 11.892,27
Escola Integrada	Conservação e manutenção da escola	R\$ 1.180,00

Escola Integrada	Administrativas	R\$ 450,70
Escola Aberta	Pedagógicas	R\$ 3.927,48

Saldo da Escola Wladimir de Paula Gomes e UMEI Caetano Furquim em 31/03/2010:

ATIVO	R\$ 527.208,07
PASSIVO	R\$ 601.529,11
RECEITAS	R\$ 186.987,96
DESPESAS	R\$ 261.309,00

OBS: As despesas pedagógicas e administrativas são CUSTEIO e as despesas com aquisição de bens permanentes e conservação da escola é CAPITAL.

A Escola Wladimir de Paula Gomes tem nove contas jurídicas e a UMEI Caetano Furquim duas, porém o CNPJ é o mesmo para as duas escolas, sendo a análise contábil uma só. A fonte dos recursos é municipal e federal conforme tabela abaixo:

Subvenção regular	Verba Municipal
Subvenção UMEI	Verba Municipal
PAP – Regular	Verba Municipal
PAP – UMEI	Verba Municipal
Escola Integrada	Verba Municipal
Escola Aberta Municipal	Verba Municipal
Pessoal	Verba Municipal
PDDE Fundamental	Verba Federal
PDDE mais Educação	Verba Federal

PDE	Verba Federal
PDDE Escola Aberta	Verba Federal

As verbas federais são utilizadas sempre por meio de projetos pedagógicos e posteriormente análise e aprovação em reuniões de Colegiado e Assembléia Escolar.

A grande maioria dos gastos da escola é discutida em reuniões pedagógicas com os professores, em reuniões de colegiado e quando esses gastos envolvem reforma e / ou aquisição de bens permanentes realizamos assembléias escolares com a presença de toda a comunidade escolar.

Para a utilização das verbas do PAP e do PDE, devemos escrever anteriormente o planejamento das ações para o uso do recurso, que somente após análise e aprovação pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte e Ministério da Educação, são depositadas nas contas correntes da escola. Tanto para o PAP e quanto para o PDE, foram constituídos grupos para a construção do planejamento das ações educativas para o uso das verbas.

A verba da subvenção regular que é destinada para a compra de material de limpeza, material de papelaria, pequenos concertos e reformas, material de mecanografia.

A verba de Pessoal é para o pagamento de salários, FGTS, INSS, honorários de contabilidade e advogados, compra de uniformes e realização de cursos de formação, além de exames médicos.

A verba da “Escola Integrada” que é destinada ao pagamento dos oficineiros e estagiários deste compra de material de oficinas, compra de complementação para o almoço dos alunos. Para dar suporte a este projeto, há outra verba a do PDDE Mais Educação sendo destinada à compra de materialidade exclusiva da Escola Integrada, como: TV, DVD entre outros.

A verba da Escola Aberta Municipal destinada ao programa “Escola nas Férias”, para a compra de material e pagamento de oficineiros durante as férias escolares de julho e de janeiro. A verba do PDDE Escola Aberta é para subsidiar as oficinas proporcionadas a comunidade escolar durante os finais de semana ao longo do ano.

A verba PDDE Fundamental é destinada a pequenas reformas e compra de material de maior durabilidade como máquina de xerox ou geladeira.

A verba do PDE – Plano de desenvolvimento Educacional, destinada a financiar ações para a melhoria da qualidade de ensino, como formação de docentes ou ações com os alunos como desenvolvimentos de projetos de incentivo a leitura e a escrita. Assim como a verba municipal do PAP – Plano de Aprimoramento Pedagógico para o mesmo fim.

Procuramos sempre aumentar a participação da comunidade escolar nas decisões da gestão financeira da escola, sabemos que é indispensável à participação dela no acompanhamento dos recursos, principalmente à manutenção e desenvolvimento do ensino.

Estamos cientes que é princípio da administração pública e de uma gestão democrática a publicização de seus atos, por isso fazemos periodicamente a prestação de contas de nossa escola para a comunidade. Porém a maioria da comunidade não se preocupa realmente, não se sente responsável por aquela parcela do dinheiro público. A possível solução é o desenvolvimento de um projeto com os alunos envolvendo debates e produções de textos em forma de jornal escolar para a conscientização de todos.

Outro obstáculo que enfrentamos é que muitos dos profissionais de educação pública, ainda estão bastante alienados em relação ao repasse de verbas do governo para a educação. Muitos dos professores da escola sabem pouco ou quase nada sobre as verbas do governo federal como a FUNDEF. Para que são destinadas e porque foram criadas. A possível solução é a criação de um círculo de pesquisa e estudos por parte dos profissionais da escola para o conhecimento de verbas federais e municipais e do acompanhamento de sua distribuição no município (já que somos da rede municipal).

O principal desafio que enfrentamos na gestão democrática da parte financeira da escola é o de administrar o dinheiro de forma equilibrada, consciente e de maneira que atenda a maioria dos alunos, resultando assim educação de qualidade para todos.

Recursos Humanos:

Funcionário	Quantidade	Horas de trabalho por dia
Diretor	01	08 h
Vice-diretores	02	08 h
Coordenadores	09	04 h
Faxineiros	11	08 h
Cantineiros	08	08 h
Artífice	01	08 h
Vigias	04	12 h
Porteiros	04	08 h
Estagiários	06	04 h
Secretária	01	08 h
Auxiliares de secretaria	03	06 h
Auxiliares de Biblioteca	03	06 h
Agente de Mecanografia	01	06 h
Agentes Comunitários	05	06 h
Monitores de Oficina	11	06 h
Professores	77	04:30
Coordenador Escola Integrada	01	08 h
Coordenador Escola Aberta	01	08 h semanais
Professores em Laudo Médico	07	04:30

ESTRUTURA PEDAGÓGICA:

- Educação Infantil: 03 turmas de horário integral (das 07:00h às 17:30h); 10 turmas de horário parcial (05 de manhã e 05 à tarde – 07:00h às 11:30h e 13:00h às 17:30h), totalizando 234 alunos;
- Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Projeto de Aceleração de Estudos (FLORAÇÃO);
- Turno Manhã (7:00h às 11:30h): 15 salas de aula de 3º ciclo (antigas 6ª, 7ª e 8ª séries), totalizando 495 alunos;
- Turno Tarde (13h às 17:30h): 16 salas de aula de 1º e 2º ciclos (de 06 à 11 anos), totalizando 499 alunos;
- Turno Noite (19h às 22:30h): 06 turmas do Projeto de Aceleração de Estudos (FLORAÇÃO) e 04 turmas de EJA – Educação de Jovens e Adultos, totalizando 329 alunos;

Ano / Ciclo	Idade do aluno	Quantidade de Turmas
Educação Infantil	0 a 5 anos	13
1º ano do 1º ciclo	06 anos	03
2º ano do 1º ciclo	07 anos	02
3º ano do 1º ciclo	08 anos	02
1º ano do 2º ciclo	09 anos	02
2º ano do 2º ciclo	10 anos	02
3º ano do 2º ciclo	11anos	04
1º ano do 3º ciclo	12anos	05
2º ano do 3º ciclo	13anos	06
3º ano do 3º ciclo	14 anos	04
Educação de Jovens e Adultos	20 a 80 anos	04
Projeto Floração	16 a 19 anos	06
Intervenção de Português	1º, 2º e 3º ciclos.	02

Intervenção de Matemática	1º e 2º ciclos	01
---------------------------	----------------	----

- Um (01) Diretor;
- Um (01) Vice-diretor da Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes;
- Um (01) Vice-diretor da UMEI Caetano Furquim;
- Turno da Manhã: 03 coordenadores;
- Turno da Tarde: 03 coordenadores;
- Turno da Noite: 02 coordenadores,
- Educação Infantil: 02 coordenadores.

Lembramos que na rede municipal de educação de Belo Horizonte não há o cargo de supervisor pedagógico ou orientador educacional, os coordenadores são professores eleitos pelo grupo de professores do turno.

A escola tem 02 estagiários e a UMEI possui mais 05 estagiárias que acompanham alunos portadores de necessidades especiais e o Projeto Escola Integrada conta com 10 monitores de oficinas, conforme tabela a seguir:

Tipo de Oficina	Quantidade de Oficineiros
Esporte	01
Coral de Flauta	01
Artesanato	02
Dança	02
Intervenção Artística	01
Teatro e literatura	01
Apoio	02

- A gestão pedagógica é administrada por uma diretora, duas vice-diretoras e por dez coordenadores.

➤A escola possui o Projeto ESCOLA ABERTA, aos sábados e domingos de acordo com a tabela abaixo:

Tipo de Oficina	Quantidade de oficinairos
Futebol de Salão	01
Dança / Axé	01
Artesanato de Caixas de Papel	01
Aulas de Violão	01
Aulas de Informática	01
Costura	01

➤Nos meses de julho e janeiro a escola desenvolve por uma semana o projeto “Escola de Férias” para 350 crianças.

➤A metodologia e o planejamento são discutidos pelo coletivo de professores em reuniões pedagógicas e através de formação dada pela Secretaria de Educação do município;

➤O calendário escolar é votado e aprovado em assembléia por toda a comunidade escolar;

➤Os problemas de disciplinas dos alunos são discutidos pelos professores, coordenadores, direção, colegiado, pais e pelo conselho tutelar;

➤Os problemas de disciplina dos funcionários são discutidos pela direção da escola e pela corregedoria do município,

➤Os pais são convidados a participarem em reuniões de pais, colegiado da escola, assembléias escolares e festas em dias letivos;

➤A organização pedagógica é constituída desta forma:

Turno	Modalidade de Ensino	Tipo de Coordenação	Quantidade
M T Int.	Educação Infantil	Pedagógica	02
Manhã	3º ciclo	Pedagógica	01
Manhã	3º ciclo	Turno / disciplina	02

Tarde	1º ciclo	Pedagógica	01
Tarde	2º ciclo	Pedagógica	01
Tarde	1º e 2º ciclos	Turno / disciplina	01
Noite	EJA	Pedagógica	01
Noite	FLORAÇÃO	Pedagógica	01

- Todas as decisões referentes ao planejamento pedagógico da escola são discutidas pelo coletivo de professores e posteriormente junto ao colegiado onde há pais de alunos, alunos e líderes comunitários representados;
- Através de periódicas reuniões pedagógicas, as ações e / ou atividades pedagógicas são planejadas através de TEMAS GERADORES, alicerçados nas Proposições Curriculares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte;
- Os alunos que participam das Intervenções de Português e de Matemática, são aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

IV - CURRÍCULO

Acreditamos que o currículo é o coração da prática pedagógica. Sabemos também que sua elaboração é uma seleção restrita de conhecimento e cultura. Temos consciência da dimensão política e social do currículo escolar, por isso preciso se faz uma reflexão sobre os objetivos que se deseja alcançar. Ao pensar no currículo escolar, sempre devemos pensar no que, como e para que ensinar e que valores transmitir.

Os conteúdos programáticos são expressos de forma explícita, “o currículo real” e implícita, “o currículo oculto”; ambos são imbuídos de valores e significados. A maneira como o “currículo oculto”, se expressa no contexto social da escola dá significado prático e real, ao currículo explícito.

Sabemos que toda proposta educativa deve desvendar a realidade vivenciada pelos alunos. Devemos sempre procurar articular as metas propostas no currículo com a realidade da escola.

Nossa escola adota como proposta do currículo as Proposições Curriculares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, porque acreditamos na proposta das proposições, bem como os princípios da Escola Plural.

A Educação Infantil tem como princípios o cuidar e o educar, visando a formação integral da criança com autonomia. Desenvolvem atividades de socialização, cuidados com o corpo e com a alimentação, atividades cognitivas mesclando as várias áreas do saber.

No 1º e no 2º ciclos de Formação Humana temos um professor referência para cada turma (onde trabalha todas as habilidades / conteúdos) com 16 horas / semanais e um professor de apoio que trabalha com 04 horas / semanais com artes ou educação física ou algum tema transversal como meio ambiente ou africanidade ou afetividade / sexualidade.

Já no 3º ciclo os conteúdos são trabalhados da seguinte maneira:

Disciplina / Conteúdo	Quantidade de hora / aula por semana
------------------------------	---

Português	04
Matemática	04
Ciências	03
História	03
Geografia	02
Educação Física	01
Artes	01

Há aulas de Intervenção de Português e Intervenção de Matemática, 08 horas / aula por semana, para o aluno, que apresenta dificuldades de aprendizagem, ou ainda não está alfabetizados.

O 1º e 2º ciclos utilizam a biblioteca uma vez por semana, para empréstimo de livros e para a realização do projeto “A hora do Conto”, desenvolvido por uma professora em readaptação funcional.

Vamos implantar em nossa escola o estudo da História e Literatura da África e Orientação Sexual e Identidade de Gênero.

O resultado dos alunos é registrado trimestralmente, com entrega de boletins em reunião de pais, com apresentação de trabalhos ou projetos desenvolvidos no período.

Uma vez por semestre é realizado um sábado letivo, aberto a comunidade escolar, com apresentação de danças, peças teatrais, apresentações musicais e exposição de trabalhos dos alunos, além de produções dos programas: Escola Integrada e Escola Aberta.

É feito um diagnóstico inicial de cada turma todo mês de fevereiro e um diagnóstico final no mês de dezembro. Ao final de todo trimestre é feito um conselho de classe em cada ciclo de formação humana. No conselho de classe final em dezembro é sugerido e/ou discutido a enturmação dos alunos para o ano letivo seguinte.

A frequência do aluno é registrada diariamente no diário de bordo do professor e no SGE (Sistema de Gestão Escolar) da Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da secretaria da escola.

V - TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Nossa escola organiza seu tempo escolar da seguinte maneira:

➤ Educação Infantil: integral (07:00h às 17:30h) 03 turmas num total de 42 alunos; manhã (07:00h às 11:30h) 05 turmas – 105 alunos; tarde (13:00h às 17:30h) 05 turmas – 101 alunos;

➤ Turno Manhã (7:00h às 11:30h): 15 salas de aula de 3º ciclo (antigas 6ª, 7ª e 8ª séries), totalizando 495 alunos;

➤ Turno Tarde (13h às 17:30h): 15 salas de aula de 1º e 2º ciclos (de 06 à 11 anos), totalizando 499 alunos;

O Ensino Fundamental Regular (1º, 2º e 3º ciclos) desenvolve módulos de 01 hora / aula, sendo 04 hora / aula por dia; além de 20 minutos de recreio e merenda escolar.

➤ Turno Noite (19h às 22:30h): 06 turmas do Projeto de Aceleração de Estudos (FLORAÇÃO) e 04 turmas de EJA – Educação de Jovens e Adultos, totalizando 329 alunos;

O Projeto Floração desenvolve 01 módulo de 03 horas/ aula, sendo 15 minutos de teleaula, em parceria com a Fundação Roberto Marinho; além de 20 minutos de recreio e merenda escolar.

O Programa Escola Integrada funciona de 08:00 às 16:00, atendendo alunos no contra turno com realização de oficinas. Das 11:30 às 12:30 é servido o almoço e após realizado a higiene bucal dos alunos. São utilizados os seguintes espaços: um das quadras da escola, o laboratório de informática, a sala da Escola Integrada e uma sala de aula para realização da oficina da Intervenção Artística. Utiliza ainda o campo de futebol do CRAS – Mariano de Abreu e salas sublocadas da Igreja Católica Maria Goretti.

O Programa Escola Aberta funciona aos sábados e domingos de 12:00 às 18:00, utilizando as duas quadras da escola e 03 salas de aula, além do laboratório de informática. São realizadas oficinas de: vôlei, futsal, artesanato, costura, violão e informática.

O Programa Escola nas Férias acontece na terceira semana do mês de julho e do mês de janeiro, no horário de 9:00 às 16:00, com realização de 10 oficinas. São servidas 03 refeições diárias para os alunos, participam em média 350 crianças. São

utilizados o auditório da escola, as duas quadras, as salas de aula, a biblioteca, o laboratório de informática e o parquinho da UMEI.

VI - PROCESSOS DE DECISÃO

Nossa escola possui o Grêmio Estudantil que se reúne duas vezes por semana, constituído de 20 alunos do 3º ciclo e dois professores. O grêmio estudantil ajuda na comunicação dos alunos com o corpo docente da escola, na reivindicação da melhoria da qualidade de ensino, merenda e realização de projetos e ações solidárias, além da parceria na organização da formatura do 3º ciclo da escola.

O Colegiado da escola é bastante atuante. Realiza reuniões, pelo menos uma vez por semana, para decidir sobre praticamente tudo que acontece na escola, como: indisciplina dos alunos, compra de bens permanentes, admissão ou demissão de funcionário, processo de corregedoria de funcionário da PBH, projetos pedagógicos a serem realizados na escola, destino de verbas municipais e federais, calendário escolar, formatura de alunos, pauta de reunião de pais e de professores. O colegiado de nossa escola é composto pela direção da escola, alunos, Grêmio Estudantil, pais de alunos, professores, coordenadores e líderes comunitários.

Ao longo do ano letivo, acontece pelo menos, duas assembléias escolares, com a presença de toda a comunidade escolar para discussão e aprovação de calendário escolar, destino de verbas municipais e federais, compra de bens permanentes, aprovação de pequenas reformas, projetos pedagógicos, entre outros.

FUNÇÕES DA DIRETORA DA ESCOLA:

- Administração geral da escola (financeira e pedagógica);
- Monitoramento da limpeza da escola, a merenda, almoço da Escola Integrada;
- Reuniões com a coordenação pedagógica, com a secretária da escola, professores e demais funcionários;
- Coordenação e participação de reuniões pedagógicas;
- Coordenação e participação de reuniões com a comunidade escolar;
- Participação das reuniões da secretaria da educação;
- Coordenação e participação de reuniões do colegiado, Grêmio Estudantil, Escola Integrada, UMEI – Caetano Furquim;

FUNÇÕES DA VICE - DIRETORA DA ESCOLA:

- Auxílio a diretora na administração geral da escola (financeira e pedagógica);
- Realização da AMP;
- Realização da Folha de Ponto dos funcionários da Caixa Escolar;
- realização do Mapa de Merenda;
- Aplicações bancárias, extratos bancários;
- Envio dos saldos mensais das doze contas bancárias para a prefeitura;
- Supervisão da prestação das pastas das contas bancárias para o escritório contábil;
- Realização de orçamentos e compras;
- Acompanhamento do trabalho da coordenação pedagógica;
- Auxílio na elaboração das feiras e festas da escola, entre outras;

FUNÇÕES DA VICE - DIRETORA DA UMEI:

- Administração geral da UMEI (financeira, pedagógica, recursos humanos e recursos materiais)
- Auxílio à diretora na administração geral da escola (financeira e pedagógica);
- Monitoramento da limpeza, da confecção das refeições da UMEI;
- Acompanhamento do trabalho da coordenação pedagógica;
- Realização de orçamentos e compras para a UMEI, atendimento a fornecedores;
- Atendimento a pais e comunidade em geral;

FUNÇÕES DA SECRETÁRIA:

- A emissão de declarações de escolaridade e freqüência;
- Emissão de declarações de conclusão de curso e histórico escolar;
- Atendimento a pais, alunos, coordenação, direção e comunidade;
- Cadastro de matrícula;
- Baixa do aluno no SGE por transferência ou abandono;
- Transcrição de freqüência escolar;

- Arquivamento de documentos individuais de alunos e funcionários;
- Validar atestados médicos e justificar falta dos alunos;
- Monitorar registro mensal de ponto de funcionários;
- Controle de calendário escolar;
- Levantamento mensal de alunos infrequentes;
- Planilha de controle de faltas para Bolsa Escola;
- Emissão de ofícios e solicitações escritas para órgãos internos;
- Manter organização de arquivos, pastas e documentos escolares.

VII - RELAÇÕES DE TRABALHO

No cotidiano da educação infantil, observamos papéis bem definidos mas uma constante preocupação de grande parte dos profissionais em serem educadores de todas as crianças. Todos os funcionários de faxina e de cantina são contratados pela Caixa Escolar com salários e jornadas de trabalho equivalentes. Situações de conflito acontecem envolvendo todos os segmentos: educadores, funcionários, crianças e pais. Procuramos sempre utilizar o diálogo como forma de mediar esses conflitos e temos por hábito realizar registros escritos em livro de ata e se, necessário advertências, sobre as ocorrências quando essas envolvem discussões ou atitudes inadequadas dos adultos em um local de trabalho com educação de criança pequena. Os conflitos ocorridos entre alunos costumam ser de fácil mediação feita pelos educadores, coordenação, vice-direção e até mesmo funcionários. A maioria das famílias costuma atender prontamente aos chamados da escola e sempre conseguimos entrar em acordo quanto às providências a serem tomadas. Muitas dessas providências referem-se a encaminhamentos feitos pela escola quanto ao cuidado com a saúde das crianças, mas quase sempre são morosos e pouco eficazes devido à dependência do sistema público de saúde.

Há uma correlação de forças entre os diversos setores de trabalho da escola. Entre os profissionais que são contratados pela Caixa Escolar para as funções de cantineiras e faxineiros e os funcionários efetivos da PBH existe um embate grande, pois fazem às vezes o mesmo trabalho com carga horária e salários diferenciados.

Existe grande resistência de aceitação da atual direção da escola pela maioria dos professores do 3º ciclo. Tendo em vista que esta direção foi eleita pela comunidade, os conflitos e tensões existentes são grandes. Há embates entre professores / coordenadores e os alunos e também entre alunos e alunos. Existem conflitos gerados fora da escola que muitas vezes envolvem o interior da escola.

A direção está sempre mediando as relações entre os vários atores que atuam dentro e fora da escola.

VIII - AVALIAÇÃO

A avaliação na educação infantil é processual e contínua, estabelecendo um constante paralelo entre o antes e o depois ao observarmos o desenvolvimento infantil com o objetivo de estimulá-lo. Acompanhamos os progressos alcançados na socialização, no desenvolvimento da linguagem oral, do motor, do afetivo e do envolvimento das famílias na vida escolar das crianças. Essas informações são registradas em relatórios semestrais para todas as crianças de 0 a 5 anos e com elaboração de relatórios com as crianças de 3 a 5 anos.

O processo de avaliação no ensino fundamental acontece da seguinte forma:

- Avaliação inicial diagnóstica por aluno em fevereiro;
- Avaliação diagnóstica AVALIA BH;
- Avaliação diagnóstica PROVINHA BRASIL;
- Avaliações mensais ou a cada final de unidade e /ou projeto;
- Avaliações trimestrais,
- Auto avaliação de alunos,
- Auto avaliação de todos os funcionários da escola,
- Avaliação coletiva do trabalho,
- Avaliação semestral coletiva do processo pedagógico da escola.

Os professores e funcionários da PBH são avaliados periodicamente por meio da “Avaliação de Desempenho” que objetiva regulamentar a progressão de carreira; essa avaliação é feita pelo próprio servidor (auto avaliação), pelos pares de trabalho e pelo gestor. A equipe pedagógica, da qual faz parte a direção, acompanha constantemente o trabalho dos professores. A gestão é avaliada formalmente por toda a comunidade durante assembleia escolar uma vez por ano e está sempre à disposição para avaliações informais.

IX – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Político Pedagógico foi construído coletivamente em reuniões do Colegiado, reuniões pedagógicas e em assembléia escola.

Almejamos a efetivação de uma escola para todos e melhoria da qualidade do ensino ofertado a todos os alunos numa perspectiva de verdadeira inclusão social.

Valéria, tanto na Introdução quanto no desenvolvimento senti falta das citações dos autores para um diálogo com seu texto.

Na introdução é importante colocar quais autores são referência para seu estudo.

Quanto ao desenvolvimento você poderia escrever sobre o que os autores falam sobre a avaliação institucional? Quais são os significados do termo avaliação? Quais são os instrumentos avaliativos e qual a sua relação com o projeto político pedagógico? Segundo os autores, quais são os objetivos das práticas avaliativas? Elas funcionam em sua escola? Qual a relação entre Gestão democrática e avaliação?

Vamos pensar mais sobre isto?

Um abraço,

Maria Angélica